

**DIÁLOGOS ENTRE BRASIL E SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE: FORMAÇÃO,
INTERNACIONALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

***DIÁLOGOS ENTRE BRASIL Y SANTO TOMÉ Y PRÍNCIPE: FORMACIÓN,
INTERNACIONALIZACIÓN Y EDUCACIÓN INCLUSIVA***

***DIALOGUES BETWEEN BRAZIL AND SÃO TOMÉ AND PRÍNCIPE: TRAINING,
INTERNATIONALIZATION, AND INCLUSIVE EDUCATION***



Samara de Oliveira PEREIRA¹
e-mail: samaradeoliver23@gmail.com



Claudete da Silva Lima MARTINS²
e-mail: claudetemartins@unipampa.edu.br



Cristiano Corrêa FERREIRA³
e-mail: cristianoferreira@unipampa.edu.br

Como referenciar este artigo:

PEREIRA, Samara de O.; MARTINS, Claudete da S. L.; FERREIRA, Cristiano C. Diálogos entre Brasil e São Tomé e Príncipe: formação, internacionalização e educação inclusiva. **Plurais - Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 10, n. 00, e025009. e-ISSN: 2177-5060. DOI: 10.29378/plurais.v10i00.22838



| **Submetido em:** 22/12/2023

| **Revisões requeridas em:** 17/09/2024

| **Aprovado em:** 14/02/2025

| **Publicado em:** 29/10/2025

Editoras: Profa. Dra. Célia Tanajura Machado
Profa. Dra. Kathia Marise Borges Sales
Profa. Dra. Rosângela da Luz Matos

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Bagé – Rio Grande do Sul (RS) – Brasil. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Professora EBTT Substituta, no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, IFSUL.

² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Bagé – Rio Grande do Sul (RS) – Brasil. Professora na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Campus Bagé, e da Pós-graduação Mestrado Acadêmico em Ensino (MAE). Pró-reitora de Comunidades, Ações Afirmativas, Diversidade e Inclusão (PROCADI) na UNIPAMPA.

³ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Bagé – Rio Grande do Sul (RS) – Brasil. Professor associado IV da Universidade Federal do Pampa.

RESUMO: Este artigo apresenta uma pesquisa sobre a experiência formativa de professores do Instituto Universitário de Contabilidade, Administração e Informática (IUCAI), de São Tomé e Príncipe, no curso “DUA na Prática”. O curso foi promovido pelo Programa Tertúlias Inclusivas do Pampa e pela SECADI/MEC. O objetivo foi analisar como a formação continuada, baseada nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), pode contribuir para a eliminação de barreiras e a promoção de práticas pedagógicas inclusivas em contextos desafiadores, como o de São Tomé e Príncipe. A pesquisa, de abordagem qualitativa, investigou as percepções de nove professores por meio de questionários. Os resultados evidenciaram avanços no planejamento pedagógico, na compreensão da inclusão e na criação de materiais acessíveis. Apesar das limitações tecnológicas, os participantes destacaram transformações significativas em suas práticas docentes e recomendaram a expansão do curso e a realização de formações similares como estratégias para fortalecer a inclusão educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Formação. Professores. Internacionalização.

***RESUMEN:** Este artículo presenta un estudio sobre la experiencia de formación de docentes del Instituto Universitario de Contabilidad, Administración e Informática (IUCAI), en Santo Tomé y Príncipe, en el curso “DUA en la Práctica”. El curso fue promovido por Programa de Encuentros Inclusivos de Pampa y SECADI/MEC. El objetivo fue analizar cómo la educación continua basada en los principios del Diseño Universal para el Aprendizaje (DUA) puede contribuir a la eliminación de barreras y a la promoción de prácticas pedagógicas inclusivas en contextos desafiantes como el de Santo Tomé y Príncipe. La investigación cualitativa investigó las percepciones de nueve docentes a través de cuestionarios. Los resultados mostraron avances en la planificación pedagógica, en la comprensión de la inclusión y en la creación de materiales accesibles. A pesar de las limitaciones tecnológicas, los participantes destacaron transformaciones significativas en sus prácticas docentes y recomendaron la expansión del curso y la implementación de capacitaciones similares como estrategias para fortalecer la inclusión educativa.*

PALABRAS CLAVE: Inclusión. Formación. Profesores. Internacionalización.

***ABSTRACT:** This article presents a study on the training experience of teachers from the University Institute of Accounting, Administration and Informatics (IUCAI), in São Tomé and Príncipe, in the course “DUA in Practice.” The course was promoted by the Pampa Inclusive Gatherings program and SECADI/MEC. The objective was to analyze how continuing education based on the principles of Universal Design for Learning (UDL) can contribute to the elimination of barriers and the promotion of inclusive pedagogical practices in challenging contexts such as that of São Tomé and Príncipe. The qualitative research investigated the perceptions of nine teachers through questionnaires. The results showed progress in pedagogical planning, in the understanding of inclusion, and in the creation of accessible materials. Despite technological limitations, participants highlighted significant transformations in their teaching practices and recommended the expansion of the course and the implementation of similar trainings as strategies to strengthen educational inclusion.*

KEYWORDS: Inclusion. Training. Teachers. Internationalization.

Introdução

A inclusão educacional é um compromisso global que exige esforços coordenados para assegurar o direito à educação equitativa e de qualidade para todos, independentemente das condições socioeconômicas, culturais ou físicas dos indivíduos (Unesco, 2017). Em um mundo cada vez mais interconectado, as parcerias internacionais e as trocas de experiências entre profissionais da educação emergem como ferramentas essenciais para promover a inclusão. De acordo com Mittler (2003), a colaboração entre diferentes contextos educacionais é fundamental para compartilhar boas práticas, superar desafios comuns e construir sistemas educacionais mais equitativos e acessíveis.

Nesse sentido, entende-se que a educação inclusiva tem se destacado como um pilar essencial na construção de sistemas educacionais equitativos e democráticos, capazes de atender às diversas necessidades dos estudantes. Autores como Booth e Ainscow (2002) enfatizam que a inclusão exige não apenas mudanças estruturais, mas também um compromisso ético e prático com a diversidade e a acessibilidade. É importante compreender que não é o aluno quem deve se adaptar à escola, mas sim a escola que precisa ser transformada para atender às demandas dos estudantes, criando condições adequadas para o ensino e a aprendizagem de todos (Pereira, 2019).

A promoção da diversidade nos sistemas de ensino regular, a convivência com a diferença e a necessidade de mudanças estruturais são alguns dos elementos centrais da educação inclusiva. Como destaca Batalla (2009), esses princípios visam criar condições que assegurem a educação de todos os estudantes, independentemente de suas características individuais ou necessidades específicas.

Nesse contexto, a acessibilidade desempenha um papel essencial para a efetivação da inclusão. Conforme previsto na Lei Brasileira de Inclusão (Lei n.º 13.146/2015) e no Decreto n.º 7.611/2011, garantir a acessibilidade física, comunicacional, metodológica, instrumental e atitudinal é indispensável para remover barreiras que dificultem a plena participação dos estudantes com deficiência. Essas normativas destacam que a acessibilidade não se limita à adequação de espaços físicos, mas envolve também a adaptação de materiais pedagógicos e metodologias de ensino.

Nesse sentido, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) surge como uma proposta poderosa para atender a essas dimensões. Fundamentado na flexibilidade e na personalização, o DUA promove a criação de ambientes de aprendizagem acessíveis desde o

planejamento pedagógico, eliminando barreiras que possam comprometer o acesso e o aprendizado dos estudantes (Sebastián-Heredero, 2020).

Conforme descrito pelo Center for Applied Special Technology (CAST, 2018), o DUA busca eliminar barreiras à aprendizagem ao promover acessibilidade, além da criação de serviços, produtos e soluções educacionais que atendam às diversas necessidades dos estudantes. Esses princípios e estratégias permitem aos professores definirem objetivos de ensino mais inclusivos, criar materiais e desenvolver formas de avaliação que se adequem a todos os estudantes. Dessa forma, é possível garantir que cada estudante progrida a partir de suas necessidades e condições reais, e não de pressupostos sobre o que se espera de seu desempenho (CAST, 2018; Sebastián-Heredero, 2020). Ao priorizar a flexibilidade e a personalização do ensino, o DUA viabiliza uma aprendizagem inclusiva e equitativa, promovendo a participação ativa de todos os alunos no processo educacional.

A formação continuada de professores é, portanto, um aspecto crucial para a efetivação da educação inclusiva. Segundo Alarcão (2011), a formação docente deve transcender a mera transmissão de conteúdos, promovendo a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e fomentando um olhar mais sensível às diversas necessidades dos alunos. Nesse sentido, Schön (2000) destaca a importância do professor como um profissional reflexivo, cuja prática é constantemente revisitada e reconstruída à luz de novos conhecimentos e experiências.

A formação docente deve ser concebida como um processo contínuo, alimentado pela interação entre o conhecimento teórico, a experiência prática e o contexto sociocultural dos educadores (Tardif, 2014). Esse processo dinâmico permite que os professores desenvolvam uma compreensão mais ampla e aprofundada sobre sua prática, considerando as demandas específicas de seus alunos e do ambiente escolar. No que diz respeito à educação inclusiva, a formação de professores precisa ser encarada como uma ação estratégica. É fundamental que os educadores sejam capacitados para desenvolver competências e habilidades que lhes permitam lidar com a diversidade presente em sala de aula. Conforme Mantoan (2003), compreender as especificidades de cada aluno e adotar metodologias pedagógicas que atendam às necessidades de todos são passos essenciais para a construção de uma escola inclusiva. Além disso, a perspectiva do DUA reforça a importância de práticas pedagógicas flexíveis e acessíveis, que eliminem barreiras e garantam a participação de todos os estudantes no processo educativo (CAST, 2018).

Dessa forma, a formação continuada não apenas enriquece o repertório pedagógico dos professores, mas também fortalece sua capacidade de criar ambientes de aprendizagem mais

acolhedores e inclusivos. Ao adotarem práticas reflexivas e pautadas em princípios inclusivos, os educadores podem contribuir significativamente para a construção de uma escola que valorize e respeite a diversidade, promovendo a equidade e o acesso à educação para todos.

Com o propósito de disseminar esses princípios, o curso de aperfeiçoamento “DUA na prática: desenvolvimento de materiais didáticos e Recursos Educacionais Abertos (REA) digitais e acessíveis” foi idealizado para oferecer formação continuada para professores de diferentes regiões do Brasil, de modo que estes consigam produzir recursos e materiais didáticos acessíveis. O curso, com uma carga horária de 180 horas de formação teórico-prática, foi ofertado na modalidade a distância, disponibilizando 600 vagas em âmbito nacional, as quais foram todas preenchidas. Adicionalmente, o curso propôs a oferta de 21 vagas para uma turma internacional, composta por professores de São Tomé e Príncipe, país na África Central, ampliando assim, o impacto global e social da iniciativa.

Nesse sentido, a participação de professores de São Tomé e Príncipe no curso “DUA na Prática” pode ser compreendida à luz da abordagem Collaborative Online International Learning (COIL), uma estratégia contemporânea de internacionalização que promove a aprendizagem colaborativa entre instituições de diferentes países por meio da mediação tecnológica, sem necessidade de mobilidade física. Segundo Rubin (2017), o modelo COIL potencializa trocas culturais e acadêmicas ao articular experiências formativas transnacionais por meio de ambientes virtuais de aprendizagem. Ao integrar uma turma internacional em um curso online desenvolvido no Brasil, a iniciativa analisada neste estudo se aproxima dos princípios do COIL, ao fomentar o diálogo intercultural, o compartilhamento de práticas pedagógicas e a construção de saberes inclusivos em uma perspectiva global.

A partir deste contexto, este artigo tem como objetivo analisar como a formação continuada baseada nos princípios do DUA pode contribuir para a eliminação de barreiras e a promoção de práticas pedagógicas inclusivas em contextos desafiadores como o de São Tomé e Príncipe, configurando-se essa reflexão como a questão problemática que norteia a pesquisa.

O estudo investiga as contribuições do curso nas práticas pedagógicas dos professores, a partir das percepções dos professores, sujeitos de pesquisa, expressas no questionário aplicado, destacando os desafios e as potencialidades da implementação do DUA em contextos socioculturais diversos.

A escolha deste tema reflete o compromisso de investigar como os princípios do DUA podem ser implementados em diferentes contextos socioculturais, contribuindo para a construção da educação para todos (Unesco, 2017).

O Curso “DUA na Prática” – Formação para a Educação Inclusiva

O Curso foi idealizado com o objetivo de oferecer formação para professores de diversas regiões do Brasil e de além-fronteiras, como São Tomé e Príncipe, na África Central. Com uma carga horária de 180 horas de formação teórico-prática, o curso foi ofertado na modalidade de educação a distância, atendendo à necessidade de formação continuada voltada para a educação inclusiva em diferentes contextos. A participação de educadores de São Tomé e Príncipe destaca a relevância do curso no fortalecimento da inclusão em um cenário de diversidade cultural e de desafios regionais.

Esta formação foi promovida pelo programa Tertúlias Inclusivas do Pampa que alicerça a proposta do curso no modelo social de compreensão da deficiência, em que se busca a eliminação de barreiras para uma aprendizagem significativa para todos os estudantes. O curso de aperfeiçoamento foi ofertado em parceria com o Instituto Universitário de Contabilidade, Administração e Informática (IUCAI), a Universidade Federal do Pampa — Campus Bagé e seu Programa de Pós-Graduação em Ensino, e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão. A iniciativa contou ainda com a Coordenação-Geral da Política Pedagógica da Educação Especial e com a Diretoria de Políticas de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, ambos vinculados ao Ministério da Educação.

Destaca-se também a articulação com a Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, que tem viabilizado o desenvolvimento de cursos de extensão e aperfeiçoamento em âmbito nacional, por meio da educação a distância.

O curso foi estruturado em cinco módulos interligados, com foco na implementação do DUA e no uso de REA de forma digital e acessível. Cada módulo foi estruturado de forma a equilibrar teoria e prática, permitindo aos educadores aplicarem imediatamente os conceitos em seus contextos educacionais. Esses conhecimentos não só ampliaram as perspectivas pedagógicas dos participantes, mas também proporcionaram ferramentas concretas para fomentar a inclusão em suas salas de aula.

A turma de São Tomé e Príncipe: conhecendo os sujeitos da formação

O curso contou com a participação de professores de São Tomé e Príncipe, na África Central, um arquipélago de língua oficial portuguesa. Esses profissionais possuem características específicas que refletem a realidade local, tanto em seus contextos socioculturais quanto em suas práticas pedagógicas.

São Tomé e Príncipe é um país com forte influência de tradições locais e culturais africanas, combinadas com aspectos herdados do colonialismo português. Esse contexto se reflete em uma educação que valoriza a oralidade e práticas comunitárias, fundamentais em uma sociedade onde as relações interpessoais desempenham papel central. Os professores frequentemente lidam com turmas grandes e heterogêneas, em escolas que, muitas vezes, enfrentam desafios relacionados à infraestrutura e ao acesso a recursos pedagógicos.

A formação dos professores em São Tomé e Príncipe ocorre, em sua maioria, no IUCAI, uma das principais instituições do país. O processo é caracterizado por uma formação inicial que busca suprir as demandas locais com poucos recursos, combinada com uma formação continuada que muitas vezes depende de projetos externos e parcerias internacionais. Cursos que abordam metodologias ativas, inclusão e uso de tecnologias educacionais são especialmente valorizados, dado o crescente esforço do país em modernizar sua educação.

O currículo educacional santomense busca equilibrar tradições locais com os objetivos globais da educação, seguindo orientações da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e das políticas educativas da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Ele é estruturado em ciclos básicos que priorizam a alfabetização, o letramento matemático e, mais recentemente, a inclusão de tecnologias digitais. No entanto, a formação continuada e o acesso a conteúdo que promovam uma educação inclusiva, como o DUA, ainda são incipientes, destacando a importância de iniciativas como este curso.

Essas características revelam a necessidade de uma abordagem pedagógica que respeite e integre as especificidades culturais de São Tomé e Príncipe, ao mesmo tempo em que ofereça ferramentas inovadoras para enfrentar os desafios da inclusão e da diversidade nas salas de aula.

Metodologia de aplicação do curso

O curso foi estruturado para proporcionar uma formação teórico-prática, com foco na implementação dos princípios do DUA e na utilização de REA digitais e acessíveis. A seguir, no Quadro 1, são descritas as etapas do curso:

Quadro 1 – Etapas do curso

Estruturação dos módulos	O curso foi dividido em cinco módulos, cada um abordando temas específicos. Cada módulo foi acompanhado por um fascículo teórico, que serviu como base para os estudos dos cursistas, apresentando fundamentos, diretrizes e exemplos práticos relacionados ao tema.
Materiais didáticos	Os fascículos teóricos foram elaborados para proporcionar uma fundamentação sólida e prática dos temas abordados. Além disso, o curso contou com videoaulas e gravações de lives, que reforçaram os conceitos e promoveram discussões mais aprofundadas. Esses materiais foram disponibilizados na plataforma Google Classroom semanalmente, garantindo o acesso contínuo e organizado aos conteúdos.
Uso das plataformas	O Google Classroom foi utilizado como a principal ferramenta de suporte para a interação e o acompanhamento do curso. Essa plataforma permitiu a criação de turmas, a disponibilização dos materiais didáticos e a realização de atividades avaliativas. Paralelamente, encontros síncronos foram realizados semanalmente pelo Google Meet. Esses momentos ao vivo possibilitaram a discussão dos temas abordados, o esclarecimento de dúvidas em tempo real e a troca de experiências entre os participantes, promovendo uma aprendizagem colaborativa e dinâmica.
Formação teórico-prática	Ao longo do curso, os cursistas foram incentivados a aplicar os princípios do DUA e o uso de tecnologias educacionais na criação e no compartilhamento de materiais didáticos acessíveis. Essas atividades práticas foram fundamentais para conectar a teoria à prática, capacitando os educadores a desenvolver estratégias pedagógicas inclusivas em seus contextos educacionais. Os módulos incluíram atividades específicas para fomentar a reflexão crítica sobre os desafios e as possibilidades de implementação do DUA em suas práticas profissionais.
Avaliação e feedback	O processo avaliativo incluiu a entrega de atividades práticas, a participação nos encontros síncronos e a interação nas atividades propostas na plataforma Google Classroom. Feedbacks contínuos foram fornecidos pelos tutores, incentivando o aprimoramento das práticas pedagógicas e garantindo que os objetivos do curso fossem atingidos. Essa estrutura de ensino foi pensada para garantir que os participantes tivessem acesso a conteúdos atualizados e práticos, além de promover a reflexão crítica sobre como aplicar os princípios do DUA no contexto da educação inclusiva.

Fonte: Autores (2025).

Essa estrutura foi projetada para garantir que os participantes tivessem acesso a conteúdos atualizados e pudessem aplicar os conceitos aprendidos diretamente em suas práticas pedagógicas, contribuindo para uma educação inclusiva e equitativa.

Metodologia de Pesquisa

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, conforme descrito por Gerhardt e Silveira (2009) e Minayo (2001), que se caracteriza pela investigação aprofundada de fenômenos em seus contextos naturais. Essa abordagem permite uma compreensão detalhada dos significados atribuídos pelos participantes às suas experiências, possibilitando a exploração de percepções, opiniões e práticas. Com isso, o estudo se propõe a analisar as experiências de nove professores do ensino superior do IUCAI, em São Tomé e Príncipe, que participaram do curso “DUA na prática: desenvolvimento de materiais didáticos e Recursos Educacionais Abertos (REA) digitais e acessíveis”. A pesquisa busca compreender como os conteúdos e práticas do curso influenciam suas práticas pedagógicas e analisar os desafios e as potencialidades da implementação do DUA no contexto sociocultural desses educadores.

Os participantes foram os formandos da turma internacional do curso, identificados anonimamente como P1, P2, P3, e assim por diante. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, composto por questões abertas e fechadas, aplicado ao final do curso. O questionário abordou quatro áreas principais: a contextualização do ensino inclusivo em São Tomé e Príncipe, as contribuições do curso para a prática pedagógica dos participantes, os desafios enfrentados durante o curso, e a avaliação geral do curso, incluindo sugestões para aprimoramento. As questões investigaram desde a relevância do conteúdo para a realidade local até as percepções sobre os materiais e recursos disponibilizados no curso.

O questionário teve como objetivo investigar os desafios enfrentados no contexto educacional inclusivo de São Tomé e Príncipe, as percepções dos participantes sobre a relevância e aplicabilidade do curso em suas práticas pedagógicas, e as sugestões para o aprimoramento da formação. Essa abordagem permitiu explorar as experiências dos professores, conectando as estratégias do DUA com as realidades educacionais locais. A pesquisa, assim, busca investigar as contribuições do curso nas práticas pedagógicas desses professores, com ênfase nos desafios enfrentados, nas potencialidades identificadas e na relevância do DUA como ferramenta para promover a educação inclusiva

As questões do questionário foram elaboradas por perguntas de múltipla escolha (para questões objetivas) e perguntas abertas (para coletar opiniões e reflexões mais detalhadas). O instrumento de coleta de dados foi enviado após 2 meses da conclusão do curso em, 10/11/2024, garantindo que os professores já tivessem tempo suficiente para assimilar os conceitos e aplicar algumas das estratégias discutidas no conteúdo. Essa estratégia também permitiu que os cursistas tivessem uma visão mais completa de sua aprendizagem e de como ela poderia ser integrada às suas práticas pedagógicas no futuro. Além disso, os participantes concordaram com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual foram devidamente informados sobre a pesquisa, assegurando que sua participação fosse voluntária e consciente, com plena compreensão dos objetivos e procedimentos envolvidos. Os participantes também foram garantidos de que seus nomes não seriam identificados, garantindo a confidencialidade das suas respostas.

Análise de Dados

Os dados coletados por meio do questionário estruturado foram analisados utilizando a metodologia de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (1977). Essa abordagem qualitativa permite identificar, categorizar e interpretar padrões nas respostas dos participantes, promovendo uma compreensão aprofundada sobre as percepções e experiências dos professores. O processo foi realizado em três etapas principais: pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos dados.

Na pré-análise, foi feita a leitura integral das respostas para familiarização e organização em um corpus de análise, com os participantes identificados como P1, P2, P3 e assim por diante. Foram definidas cinco categorias temáticas principais: Desafios do contexto educacional em São Tomé e Príncipe; Conhecimento sobre DUA; Relevância do curso e contribuições no contexto educacional; Qualidade do curso e satisfação dos participantes; Experiência geral e relevância dos materiais.

A etapa de exploração do material envolveu a codificação das respostas por palavras-chave e expressões relevantes, bem como o agrupamento em subcategorias dentro de cada tema principal. Durante o tratamento e a interpretação dos dados, foram sintetizados os resultados, permitindo uma interpretação crítica complementada pela análise descritiva das questões. Conexões entre os achados e a literatura sobre educação inclusiva e DUA foram estabelecidas, evidenciando como o curso influenciou as práticas pedagógicas dos participantes.

Definição e exploração das categorias temáticas

A categoria que aborda os desafios do contexto educacional inclusivo foi projetada para identificar barreiras institucionais, tecnológicas, pedagógicas e sociais que dificultam a implementação de práticas inclusivas em São Tomé e Príncipe. Para o tema relacionado ao conhecimento sobre o DUA, o foco esteve na avaliação da compreensão inicial dos participantes sobre o conceito e nas transformações proporcionadas pelo curso nesse aspecto. A relevância do curso e seu impacto no contexto educacional foram explorados por meio de questões que buscavam entender como o conteúdo do curso foi percebido em relação às necessidades reais dos professores e às mudanças em suas práticas pedagógicas.

A categoria de recomendações para melhorias no curso teve como objetivo coletar sugestões dos participantes sobre ajustes tecnológicos, adequação dos conteúdos e necessidade de suporte pedagógico, considerando os desafios enfrentados durante o curso. Por fim, a categoria relacionada à experiência geral e à relevância dos materiais foi estruturada para avaliar a percepção dos participantes sobre aspectos positivos do curso, como clareza e utilidade dos materiais, e para identificar áreas que poderiam ser aprimoradas, incluindo a acessibilidade e a aplicabilidade prática dos recursos.

Resultados e discussões

Desafios do contexto educacional em São Tomé e Príncipe

Apesar dos avanços legislativos em São Tomé e Príncipe, especialmente com a promulgação da Lei de bases do sistema educativo n.º 4/2018, que introduz mudanças relevantes no sistema educacional, a efetivação da inclusão educacional ainda enfrenta sérias limitações. Embora a lei trate de aspectos administrativos e normativos importantes para o funcionamento do sistema educacional, ela não aborda de maneira clara as necessidades específicas de inclusão de estudantes com deficiência ou dificuldades educacionais. Esse vazio normativo compromete a implementação de uma educação verdadeiramente acessível para todos, evidenciando que a presença de uma legislação isolada não é suficiente para garantir a inclusão de forma plena.

Em paralelo, a Lei Quadro de Educação Especial n.º 5/2021, embora estabeleça princípios fundamentais para a inclusão de alunos com necessidades especiais, ainda encontra barreiras práticas significativas. A falta de infraestrutura adequada, a insuficiente capacitação

de educadores e a escassez de recursos pedagógicos adaptados são desafios persistentes que dificultam a implementação eficaz dessa legislação. Esse cenário revela que, mais do que a existência dessas leis, o que falta é uma execução concreta e a implementação de políticas públicas consistentes que garantam a qualidade da educação para todos os estudantes, independentemente das suas condições.

Esses desafios se refletem nos resultados da pesquisa realizada, em que os participantes destacaram a ausência de articulação entre a educação especial e a comum, bem como a falta de formação continuada para os educadores. Como apontado por P3, no contexto do ensino regular, os professores “não têm metodologias adequadas ou materiais adaptados para atender às necessidades educacionais especiais”. Essa limitação está em consonância com a crítica de Mantoan (2003), que enfatiza a falta de diálogo entre práticas pedagógicas tradicionais e as necessidades diversificadas dos alunos, as quais corroboram para a perpetuação da exclusão. Outro obstáculo mencionado pelos participantes foi a precariedade da infraestrutura educacional. P5 relatou que “os professores enfrentam dificuldades de planejamento e falta de meios adequados”, o que compromete tanto a inclusão quanto a qualidade do ensino.

De acordo com Carvalho (2014), para que a inclusão seja efetiva, é necessário um investimento substancial em recursos humanos e materiais, garantindo que as condições adequadas para a aprendizagem sejam asseguradas a todos. Esses achados corroboram a necessidade urgente de superar as barreiras estruturais, que limitam a aplicação das leis e impedem a concretização de uma educação inclusiva e de qualidade em São Tomé e Príncipe.

No contexto do curso DUA, alguns participantes revelaram que tiveram dificuldade em assistir a algumas aulas devido à precariedade da internet local e eletricidade. P6 afirmou: “o maior desafio enfrentado durante o curso foi tecnológico, acesso à internet.” P7 complementou: “muita queda do sinal da internet.” P2 também relatou dificuldades tecnológicas, destacando:

Tive dificuldades no curso em termos tecnológicos devido à falta de computadores, a maioria acompanhou as sessões pelo telemóvel e a disposição da matéria dificultava a sua compreensão, cortes sucessivos de energia elétrica, baixa qualidade de internet, o que, em termos gerais, dificultava a compreensão.

Esses relatos evidenciam uma dimensão crucial da exclusão educacional: a exclusão digital, especialmente em contextos com infraestrutura precária. De acordo com Selwyn (2010), a inclusão educacional na era digital depende não apenas do acesso à tecnologia, mas também de condições de uso qualificadas, como conectividade estável, dispositivos adequados e suporte

técnico e pedagógico. A ausência dessas condições pode aprofundar desigualdades, dificultando a participação plena dos estudantes e educadores em processos formativos mediados por tecnologias. Kennedy, Mejía-Rodríguez e Strello (2022) também apontam que, em países com desigualdades estruturais, a digitalização da educação sem políticas públicas efetivas de inclusão digital tende a reforçar barreiras históricas. Portanto, os desafios enfrentados pelos professores de São Tomé e Príncipe não são apenas operacionais, mas estruturais, demandando ações de formação que levem em consideração essas realidades materiais e simbólicas.

Conhecimento sobre o DUA

Antes do curso “DUA na Prática”, nenhum dos participantes havia tido contato prévio com o conceito de DUA. Contudo, já reconheciam a necessidade de tornar suas práticas pedagógicas acessíveis para atender à diversidade em sala de aula. A introdução ao DUA ocorreu no segundo módulo do curso, intitulado *Desenho universal para aprendizagem: princípios e diretrizes*, que apresentou seus fundamentos teóricos e orientações práticas. Baseado nos princípios delineados por Rose e Meyer (2002), o módulo destacou múltiplos meios de representação, expressão e engajamento como pilares essenciais para a criação de ambientes educacionais mais acessíveis.

Conforme explorado por Hall, Meyer e Rose (2012), o DUA promove a flexibilidade no ensino ao propor que barreiras à aprendizagem sejam eliminadas desde o planejamento pedagógico. O curso “DUA na Prática” trouxe essa abordagem por meio de fascículos teóricos, videoaulas e atividades síncronas, nas quais os participantes foram incentivados a compartilhar suas experiências e a planejar atividades considerando as especificidades do contexto educacional de São Tomé e Príncipe. A troca de experiências durante os encontros síncronos foi essencial para os educadores refletirem sobre como a diversidade pode ser tratada como um recurso, e não como um obstáculo, no processo de ensino-aprendizagem (Booth; Ainscow, 2002).

Além disso, as práticas sugeridas no curso alinham-se às diretrizes mais recentes do CAST (2018), que apontam para a importância de incorporar tecnologias acessíveis e metodologias ativas ao planejamento pedagógico. Isso foi destacado por P6, que relatou que, ao adotar os princípios do DUA, passou a “projetar ambientes de aprendizagem que considerem as diferenças e utilizem estratégias diversificadas”.

Por fim, autores como Sebastián-Heredero (2020) reforçam que o DUA é uma ferramenta indispensável em contextos educacionais com recursos limitados, pois prioriza a criação de estratégias pedagógicas que utilizem materiais acessíveis e adaptáveis. Essa visão encontra eco nos relatos dos participantes, que afirmaram que o curso os ajudou a estruturar práticas mais objetivas e a selecionar metodologias que priorizem a inclusão e a participação de todos os estudantes.

Relevância do curso e contribuições para o contexto educacional

Os participantes avaliaram o curso “DUA na Prática” como altamente relevante para suas práticas pedagógicas e alinhado às necessidades do contexto educacional de São Tomé e Príncipe. Durante o curso, os métodos apresentados ampliaram a compreensão dos educadores sobre como incluir todos os alunos nos processos de ensino-aprendizagem. P4 enfatizou que “os métodos múltiplos e flexíveis de apresentação do conteúdo foram fundamentais para ampliar a compreensão sobre como incluir todos os alunos”. Essa visão está alinhada à literatura educacional, que destaca a importância de estratégias pedagógicas que atendam à diversidade de formas de aprender, como apontado por Booth e Ainscow (2002).

Uma das contribuições relatadas com maior frequência pelos professores, foi a transformação no planejamento pedagógico. P2 mencionou que “a formação contribuiu para uma nova forma de planificar as aulas”. Essa mudança reflete os princípios DUA, que orientam os professores a eliminarem barreiras à aprendizagem, criando práticas pedagógicas acessíveis e flexíveis desde o início (CAST, 2018). Segundo Zerbato e Mendes (2018), o DUA favorece a inclusão ao reconhecer a heterogeneidade como um ponto de partida para o planejamento.

Os princípios do DUA foram gradualmente incorporados pelos participantes. P9 comentou que o curso “ofereceu ferramentas práticas para melhorar a experiência do estudante”, enquanto P6 destacou que o DUA possibilitou “projetar ambientes de aprendizagem que consideram as diferenças e utilizam estratégias diversificadas”. Essa perspectiva está em consonância com Sebastián-Heredero (2020), que argumenta que o DUA é um pressuposto teórico metodológico crucial para contextos educacionais desafiadores, pois proporciona aos professores meios para transformar suas práticas, mesmo em cenários com recursos limitados.

Além disso, Alonso *et al.* (2022) apontam que formações continuadas, como o curso “DUA na Prática”, são indispensáveis para a transformação de práticas pedagógicas, especialmente em contextos de recursos escassos. Nesse sentido, os participantes sugeriram a

periodicidade de formações semelhantes, como mencionado por P5: “os próximos cursos devem incluir professores de todos os níveis de ensino e serem realizados regularmente.”

Esses relatos reforçam a relevância do curso como uma ferramenta de mudança, alinhada ao que Carvalho (2014) defende: a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas que dialoguem com o contexto sociocultural dos estudantes e promovam uma educação equitativa e acessível.

Qualidade do curso e satisfação dos participantes

Embora o curso tenha sido bem avaliado, os participantes sugeriram melhorias importantes. P5 e P1 sugeriram que os próximos cursos incluam professores de todos os níveis de ensino e sejam realizadas formações periodicamente. De acordo com Alonso *et al.* (2022), as formações continuadas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento profissional dos educadores, capacitando-os a implementar estratégias pedagógicas de forma eficaz. No contexto do DUA, tais formações tornam-se ainda mais relevantes, pois permitem que os professores compreendam e apliquem os princípios desse pressuposto de maneira intencional, adaptando suas práticas para atender às diversas necessidades dos alunos.

A maioria dos depoimentos expressaram elogios e valorização da experiência formativa. Um dos professores afirmou: “penso que as metodologias aplicadas foram boas; foi de forma inclusiva de todos e todas” (P6). Outro destacou: “o conteúdo foi elucidativo e de fácil compreensão; a adaptação destes conteúdos em São Tomé e Príncipe foi excelente” (P8). Ainda, um participante mencionou: “eu, ao princípio, não vejo nada de mal, está tudo bem, sem motivos de reclamação” (P3). Esses depoimentos refletem a qualidade do curso e a satisfação dos participantes, reafirmando o impacto positivo da formação na ampliação de práticas pedagógicas inclusivas.

Experiência geral e relevância dos materiais

De modo geral, os materiais didáticos do curso foram avaliados como acessíveis e úteis para a prática docente. P1 afirmou que os recursos “permitiram organizar melhor a apresentação dos conteúdos e torná-los mais atrativos”. P7 complementou dizendo que “foi uma experiência positiva, que permitiu elevar o meu conhecimento para uma melhor abordagem com os estudantes, dando a possibilidade de criar diversas formas de desenvolver o processo de ensino e aprendizagem, levando em conta o respeito à forma de aprendizagem de cada estudante”. Essa

visão foi reforçada por P5, que destacou: “os conteúdos foram acessíveis e úteis porque têm ajudado na busca de algumas informações que esquecemos ou para fundamentar um pouco mais sobre o assunto.”

P2 também considerou os materiais valiosos, afirmando que: “ajudou a me familiarizar e entender mais os ensinamentos do DUA”. P6, por sua vez, destacou que os conteúdos foram “ilustrativos e explicativos de fácil leitura e compreensão”. A perspectiva de que a formação possibilitou uma nova visão sobre a educação inclusiva foi compartilhada por vários participantes, incluindo P9, que comentou que os materiais compartilhados pelo curso: “podem servir para auxiliar o trabalho do professor, para melhorar a experiência do estudante, para organizar a apresentação de um conteúdo”.

Essas reflexões ressoam com as ideias de Mantoan (2003), que defende que a inclusão é um processo contínuo, que exige esforço conjunto entre formação, planejamento e prática pedagógica. Além disso, segundo Andrade, Silva e Cavalcante (2020), a utilização de materiais didáticos acessíveis é fundamental para garantir a participação ativa de todos os estudantes, especialmente aqueles com necessidades educacionais específicas, promovendo, assim, uma aprendizagem significativa.

No contexto do DUA, os recursos oferecidos no curso demonstraram a eficácia de abordagens diferenciadas para atender à diversidade no ambiente educacional. Como propõem Rose e Meyer (2002), criadores do conceito de DUA, a adaptação dos materiais com foco na flexibilidade e acessibilidade se alinha aos princípios de uma educação inclusiva.

Contribuição da formação continuada baseada nos princípios do DUA para a superação de barreiras e promoção de práticas pedagógicas inclusivas em contextos desafiadores

Com base na análise dos dados, a formação continuada baseada nos princípios do DUA mostrou-se eficaz para apoiar os educadores na superação de barreiras e na implementação de práticas pedagógicas inclusivas em contextos desafiadores, como o de São Tomé e Príncipe. Os REA disponibilizados durante o curso desempenharam um papel essencial nesse processo, fornecendo materiais acessíveis, adaptáveis e colaborativos que possibilitam aos professores customizarem seus métodos de ensino de acordo com as necessidades locais e dos alunos.

Além disso, o curso enfatizou a importância de três pilares fundamentais do DUA: a oferta de múltiplos meios de engajamento, representação e ação/expressão. Essas abordagens ajudaram os professores a desenvolverem práticas que promovem um ambiente de aprendizagem mais flexível e responsivo às diferenças individuais. Por exemplo, os REA

introduzidos durante a formação serviram como modelos práticos de acessibilidade, permitindo aos educadores experimentarem e adaptarem estratégias pedagógicas que poderiam ser implementadas de forma eficaz mesmo com limitações de infraestrutura ou recursos.

Outro ponto relevante foi o estímulo ao planejamento pedagógico centrado no aluno, encorajando os educadores a utilizarem ferramentas digitais e metodologias ativas para garantir que todos os estudantes tenham oportunidades equitativas de aprendizado. A integração de conteúdos específicos sobre acessibilidade digital, adaptação de materiais e uso de tecnologias simples, mas eficazes, fortaleceu a capacidade dos participantes de lidar com as demandas de salas de aula heterogêneas.

Apesar das limitações enfrentadas, os conhecimentos adquiridos no curso mostraram que práticas inclusivas não dependem exclusivamente de altos investimentos financeiros, mas de criatividade, flexibilidade e suporte contínuo por meio de formações e recursos alinhados ao contexto. A continuidade da formação, associada à criação de redes de colaboração entre professores e à troca de experiências mediadas pelos princípios do DUA, é crucial para promover uma educação inclusiva e equitativa em realidades desafiadoras como a de São Tomé e Príncipe.

Considerações finais

A educação inclusiva tem se consolidado como um pilar essencial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, e o DUA surge como uma metodologia eficaz para promover práticas pedagógicas que respeitem e atendam à diversidade dos estudantes. O objetivo desta pesquisa foi analisar a experiência dos professores de São Tomé e Príncipe, participantes do curso de aperfeiçoamento “DUA na prática: desenvolvimento de materiais didáticos e Recursos Educacionais Abertos (REA) digitais e acessíveis”, investigando as contribuições do curso nas suas práticas pedagógicas, com ênfase nos desafios enfrentados, nas potencialidades identificadas e na relevância do DUA como ferramenta para promover a educação inclusiva. A questão que orientou o estudo foi: Como a formação continuada baseada nos princípios do DUA pode contribuir para a superação de barreiras educacionais e a promoção de práticas pedagógicas inclusivas em contextos desafiadores como o de São Tomé e Príncipe?

A análise dos dados revela o impacto positivo dessa abordagem nas práticas pedagógicas dos educadores, apesar dos desafios encontrados. Os participantes destacaram a

relevância do curso para suas práticas, mencionando que os conteúdos e as estratégias apresentadas os ajudaram a reestruturar o planejamento pedagógico e a desenvolver materiais acessíveis, atendendo melhor às necessidades de todos os alunos. As mudanças relatadas estão alinhadas aos princípios do DUA, que valorizam a flexibilidade no ensino e a promoção de ambientes de aprendizagem diversificados, capazes de acolher as diferentes formas de aprender.

Entretanto, o estudo também evidenciou obstáculos significativos no contexto educacional de São Tomé e Príncipe, como a infraestrutura precária e as dificuldades no acesso a tecnologias. Esses desafios, embora tenham impactado a implementação plena dos princípios do DUA, não impediram que os educadores começassem a adotar novas práticas, como a utilização de métodos múltiplos de apresentação do conteúdo e o foco no planejamento pedagógico centrado nas necessidades dos alunos.

As sugestões para melhorias no curso, como a inclusão de professores de todos os níveis de ensino e a realização de formações periódicas, são fundamentais para garantir a continuidade da formação e o aprofundamento das práticas inclusivas. Além disso, os participantes destacaram a importância dos recursos didáticos, que se mostraram acessíveis e úteis, comprovando a eficácia do DUA na adaptação de materiais e metodologias às especificidades de cada contexto educacional.

Em termos teóricos, os achados deste estudo corroboram as contribuições de Mantoan (2003), Zerbato e Mendes (2018) e Carvalho (2014), que defendem a necessidade de abordagens pedagógicas que considerem a diversidade e a inclusão como elementos centrais da educação. O curso “DUA na Prática” demonstrou seu potencial para transformar a prática educativa em São Tomé e Príncipe, alinhando-se aos princípios de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, que respeite as diferenças individuais e favoreça o aprendizado de todos os estudantes.

Este estudo, portanto, contribui para o entendimento de como o DUA pode ser implementado em contextos educacionais diversos e reforça a importância de formar educadores para que possam atender, de maneira mais eficaz, às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas características. A continuidade da formação e a adaptação dos cursos às realidades locais serão essenciais para o avanço da educação inclusiva, tanto em São Tomé e Príncipe quanto em outras regiões do mundo.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, Monserrat; SANTOS, Tarsio Paula dos; REIS, Marlene Barbosa de Freitas; ABREU, Sandra Elaine Aires de. A Educação Inclusiva e a Formação Continuada Docente. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 9, n. 13, p. 34-45, 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/7716>. Acesso em: 14 dez. 2024
- ANDRADE, Wellington Santos de; SILVA, Ailton Clemente da; CAVALCANTI, Danilo Ramos. A utilização de materiais didáticos inclusivos no ensino de ciências e de biologia na educação especial de deficientes visuais. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 2022. **Anais** [...]. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA10_ID4695_01102020201006.pdf. Acesso em: 14 dez. 2024.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. p. 225.
- BATALLA, Denise Valduga. Política Nacional de Educação especial na perspectiva da educação inclusiva brasileira. **Fundamentos em Humanidades**, v. 10, n. 19, p. 77-89, 2009.
- BOOTH, Tony; AINSCOW, Mel. **Index for inclusion: developing learning and participation in schools**. Bristol: CSIE, 2002.
- BRASIL. Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 22 out. 2025.
- BRASIL. Decreto n.º 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 22 out. 2025.
- CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem, educação inclusiva**. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
- CAST. **Universal Design for Learning Guidelines**. version 2.2. [S. l.]: CAST Universal Design for Learning Guidelines, 2018. Disponível em: <https://udlguidelines.cast.org/>. Acesso em: 20 nov. 2024.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. 8. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 120.
- HALL, Tracey; MEYER, Anna; ROSE, David. **Universal design for learning in the classroom: practical applications**. New York: Guilford Press, 2012.
- KENNEDY, Alec I.; MEJÍA-RODRÍGUEZ, Ana María; STRELLO, Andrés. Inequality in remote learning quality during COVID-19: student perspectives and mitigating factors.

Large-Scale Assessments in Education, v. 10, art. 29, 2022. DOI: 10.1186/s40536-022-00143-7.

LARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003. p. 51.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003

PEREIRA, Samara de Oliveira. **Desenho Universal para a Aprendizagem como possibilidade para o ensino de Química a estudantes com Síndrome de Down**. 2019. 128 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) – Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2019. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/jspui/handle/rii/4851>. Acesso em: 2 jan. 2023

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE. Lei n.º 4, de 7 de novembro de 2018. Lei de Bases do Sistema Educativo. **Diário da República**, I Série, n.º 14, 18 fev. 2019, p. 115-137. Disponível em: https://natlex.ilo.org/dyn/natlex2/natlex2/files/download/113411/L%204%2018.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 21 out. 2025.

ROSE, David; MEYER, Anne. **Teaching every student in the digital age: universal design for learning**. Alexandria: Association for Supervision and Curriculum Development, 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/225336097_David_H_Rose_Anne_Meyer_Teaching_Every_Student_in_the_Digital_Age_Universal_Design_for_Learning. Acesso em: 19 out. 2025.

RUBIN, Jon. Embedding collaborative online international learning (COIL) at higher education institutions: an evolutionary overview with exemplars. *In*: DE WIT, Hans; HUNTER, Fiona; HOWARD, Laura; EGRON-POLAK, Eva (Ed.). **The Internationalisation of Higher Education Handbook**. Berlim: Raabe Academic Publishers, 2017.

SASSAKI, Romeu Sasaki. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, Ano XII, p. 10-16, 2009. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?14732033. Acesso em: 26 nov. 2024.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 4, p. 733-767, 2020. DOI: 10.1590/1980-54702020v26e0155. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5g6rWB3wTZwyBN4LpLgv5C/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 20 nov. 2024

SELWYN, Neil. **Education and technology: key issues and debates**. London: Continuum International Publishing Group, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. Lei Quadro da Educação Especial – São Tomé e Príncipe: “Lei Quadro da Educação Especial, que estabelece as normas para a inclusão de alunos com deficiência”. **Diário da República**, São Tomé e Príncipe, n. 5, 26 jan. 2021. Disponível em: <https://unctad.org/system/files/non-official-document/ntfc-db-ist-st.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2024.

UNESCO. **Education for sustainable development goals: learning objectives**. Paris: UNESCO, 2017. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247444>. Acesso em: 22 jun. 2025.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Educação Unisinos**, v. 22, n. 2, p. 147-155, 2018. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.222.04>. Acesso em: 24 nov. 2024.

CRediT Author Statement

- Reconhecimentos:** Agradecer a professora Célia Tanajura pelo apoio e divulgação do nosso trabalho. Gratidão.
 - Financiamento:** Não houve fomento de nenhuma instituição.
 - Conflitos de interesse:** Não houve conflitos de interesse.
 - Aprovação ética:** O trabalho respeitou a ética durante a pesquisa e não foi necessário a submissão ao comitê de ética.
 - Disponibilidade de dados e material:** Todos os dados utilizados neste trabalho estão devidamente citados e disponíveis nas fontes bibliográficas referenciadas.
 - Contribuições dos autores:** O autor Jônatas David contribuiu com a seção de número 1, que versava sobre a escola sem partido, a autora Mariana Pacheco contribuiu com a seção de número 2 que versou sobre o Ensino Domiciliar, o autor Adriano de Freitas Alves contribuiu com a seção 3 que trouxe a ideia da militarização da Educação no Brasil e a autora Aline Daiane Nunes Mascarenhas escreveu nosso resumo e as considerações finais.
-

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação
Revisão, formatação, normalização e tradução

